

RECUPERAÇÃO DO PALÁCIO DA AGRICULTURA DE OSCAR NIEMEYER: UMA OBRA ENTRE OS PREVISTOS “IMPREVISTOS” DO PATRIMÔNIO MODERNO¹

THE RESTORATION OF OSCAR NIEMEYER'S AGRICULTURE PALACE: A WORK BETWEEN THE PREDICTABLE AND “UNFORESEEN” CONSEQUENCES OF MODERN HERITAGE | RECUPERACIÓN DEL PALACIO DE LA AGRICULTURA DE OSCAR NIEMEYER: UNA OBRA ENTRE LOS PREVISTOS “IMPREVISTOS” DEL PATRIMONIO MODERNO

PEDRO MURILO GONÇALVES DE FREITAS, REGINA ANDRADE TIRELLO

RESUMO

Refletindo tendências mundiais que propõem o reúso dos recursos naturais e materiais como premissa fundamental para garantia da qualidade de vida nas cidades contemporâneas, a demanda pela restauração de edifícios antigos e modernos tem crescido substancialmente nos últimos anos também no Brasil. O que significa, entretanto, projetar para o patrimônio histórico construído? Neste artigo, propõem-se reflexões sobre alguns aspectos de práticas nacionais de restauração de edifícios de interesse histórico e cultural e avaliam-se questões pertinentes à gestão do projeto e da obra de recuperação do Palácio da Agricultura, projetado por Oscar Niemeyer, em São Paulo, na década de 1950. Integrante do conjunto monumental do Parque do Ibirapuera, o edifício é protegido por órgãos de preservação. A obra, recentemente finalizada, possibilitou importantes avaliações sobre as categorias de impasses operacionais mais frequentes entre os diversos agentes envolvidos — arquitetos, órgãos de preservação, Estado, empresas executoras e de gerenciamento —, que, para além das diferenças de formação profissional, costumam decorrer da ausência de definições centrais quanto à natureza e ao alcance da intervenção. Não se pretende esgotar o assunto, mas refletir sobre a reversão dos hiatos detectáveis entre a aplicação dos conceitos fundamentais da restauração arquitetônica e o gerenciamento operacional de obras civis em edificações às quais foram atribuídos oficialmente destacados valores históricos e culturais. Espera-se contribuir para um melhor alinhamento entre os diversos agentes envolvidos nesse tipo de intervenção, para que suas colaborações se tornem mais fluidas em prol da qualidade dos projetos de preservação do patrimônio arquitetônico e cultural brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Autenticidade. Palácio da Agricultura de São Paulo. Patrimônio histórico. Projeto de restauração.

ABSTRACT

Reflecting worldwide tendencies that propose to reuse natural and material resources as a fundamental principle to improve quality of life in contemporary cities, the demand for restoring ancient and modern buildings has substantially increased over the last several years in Brazil. But, after all, what does it mean to prepare projects to restore historical buildings? The aim of this article is to reflect about some aspects of national restoration practices on buildings with historical and cultural interest, evaluating issues related to project management and restoration project done on the Agriculture Palace, designed by Oscar Niemeyer in São Paulo in the 1950s. Integrated to the monumental site of Ibirapuera Park, the building is today protected by the heritage preservation offices. The recently completed restoration enabled important evaluations about the most frequent types of operational deadlocks that often occur among the agents involved — architects, heritage preservation offices, the State, companies responsible for the restoration and management companies —, which, beyond professional and academic differences, usually depend on central evaluations about the nature and scope of the intervention. The aim of this article is not to exhaust the subject, but to reflect on the modify detectable gaps between the application of the fundamental concepts of architectural restoration and operational management of civil engineering works in buildings which had been officially awarded a historical and cultural value. Our expectation is to contribute to a better alignment among the different agents involved in this type of intervention with the purpose of facilitating cooperation in an endeavour to improve the quality of restoration projects of Brazilian cultural and architectural heritage.

KEYWORDS: *Authenticity. São Paulo Agriculture Palace. Historical heritage. Restoration project.*

RESUMEN

*Reflejando tendencias mundiales que proponen la reutilización de los recursos naturales y materiales como premisa fundamental para la garantía de la calidad de vida en las ciudades contemporáneas, la demanda por la restauración de edificios antiguos y modernos ha crecido sustancialmente los últimos años también en Brasil. ¿Lo que significa, entre tanto, proyectar para el patrimonio histórico construido? En este artículo, se proponen reflexiones sobre algunos aspectos de prácticas nacionales de restauración de edificios de interés histórico y cultural y se evalúan cuestiones pertinentes a la gestión del proyecto y de la obra de recuperación del Palacio de la Agricultura, proyectado por Oscar Niemeyer, en São Paulo, en la década de 1950. Integrante del conjunto monumental del Parque do Ibirapuera, el edificio es protegido por órganos de preservación. La obra, recientemente finalizada, permitió importantes evaluaciones sobre las categorías de *impasses* operacionales más frecuentes entre los diversos agentes relacionados — arquitectos, órganos de preservación, Estado, empresas ejecutoras y de gerenciamiento —, que, además de las diferencias de formación profesional, suelen originarse de la ausencia*

de definiciones centrales cuanto a la naturaleza y al alcance de la intervención. No se pretende agotar el asunto, sino reflexionar sobre la reversión de los fallos detectables entre la aplicación de los conceptos fundamentales de la restauración arquitectónica y el gerenciamiento operacional de obras civiles en edificaciones, a las cuales se atribuyeron oficialmente, destacados valores históricos y culturales. Se espera contribuir para un mejor alineamiento entre los diversos agentes incluidos en ese tipo de intervención para que sus colaboraciones se hagan más fluidas en pro de la calidad de los proyectos de preservación del patrimonio arquitectónico y cultural brasileño.

PALABRAS-CLAVE: Autenticidad. Palacio de la Agricultura de São Paulo. Patrimonio histórico. Proyecto de restauración.

INTRODUÇÃO

Internacionalmente, a temática da restauração do chamado “patrimônio moderno” é de grande atualidade, na medida em que a preservação dessa arquitetura, numerosa e difusa, tem-se colocado como uma necessidade diante das renovações descaracterizantes de que seus exemplares vêm sendo objeto (Boriani, 2003).

Não mais restrito às categorias tipológicas tradicionais estabelecidas pelos inventários pioneiros da arquitetura histórica brasileira, o patrimônio ampliou-se, consagrando novos grupos arquitetônicos entre diversas representações locais e manifestações do passado cada vez mais próximas do presente (Santos, 2001). Nesse contexto, a crítica da arquitetura moderna tem sido solicitada a sair dos limites exclusivos do campo especializado para se confrontar com problemas que se relacionam a questões pertinentes à seleção, proteção jurídica e recuperação funcional do patrimônio histórico (Cabral, 2011). De modo a justificar a necessidade especial de tutela a todos os objetos de interesse histórico-documental desse acervo, sua preservação física passou a se alinhar com as premissas da disciplina da restauração científica, que, entre outras diretrizes, preconiza atitudes conservativas, garantindo a compatibilidade do uso com a substância física do bem (International Council on Monuments and Sites, 1964).

Uma organização não governamental que vem postulando essas questões é o Comitê Internacional para a Documentação e Conservação de Edifícios, Sítios e Conjuntos do Movimento Moderno (DOCOMOMO), fundada para documentar, refletir e afirmar os valores históricos da arquitetura do século XX pelo estudo de diversos edifícios dessa categoria de bens que, no Brasil e em muitos países, ainda se revestem de valores nacionais, relativos à construção da identidade da arquitetura moderna. A revalorização da abandonada Villa Savoye, em Poissy, como monumento francês nos anos 1960, restituída como ícone, as classificações como patrimônio mundial nos anos 1990 dos edifícios da Bauhaus, em Weimar, parcialmente reconstruídos, e da cidade de Brasília (atualmente

ameaçada de perda do título) são resultantes das discussões promovidas em seus fóruns ao longo da última década, o que demonstra também o quanto os símbolos da arquitetura moderna oficialmente permeiam, há algum tempo, os valores culturais referenciais da humanidade, mas que o Estado e os organismos de preservação ainda apresentam muitas dificuldades para a promoção de uma tutela uniforme.

Se, por um lado, afirma-se internacionalmente a importância histórica da arquitetura moderna, por outro, é notório, no meio profissional brasileiro, uma grande resistência à incorporação das práticas características da restauração arquitetônica na recuperação de edifícios modernos (Salvo, 2008). Por essa razão, nos seminários DOCOMOMO, nota-se já um perfil de discussão que busca compatibilizar métodos de intervenção física com as premissas de autenticidade preconizadas pelo campo disciplinar da restauração, reclamando um necessário alinhamento de diversos focos nos âmbitos acadêmico e profissional (Lagae, 2006).

Este artigo toma como caso para discussão a obra de reforma e ampliação do Palácio da Agricultura no Ibirapuera: edifício projetado por Oscar Niemeyer em 1951 e finalizado em 1953, com um programa arquitetônico específico para abrigar a então Secretaria da Agricultura. Nas décadas seguintes, contudo, o prédio passou a sediar o Departamento Estadual de Trânsito (Detran), uso diferenciado do original, o que lhe impôs inúmeras transformações ambientais e formais não planejadas. Apesar de um pouco alterado, por integrar o conjunto monumental do Parque do Ibirapuera, o edifício é protegido por órgãos de preservação (Figura 1).

A obra, recentemente finalizada (Tamaki, 2012), possibilitou importantes avaliações sobre as categorias de impasses operacionais mais frequentes entre os diversos agentes envolvidos em projetos direcionados à restauração de edifícios modernos — arquitetos, órgãos de preservação, Estado, empresas executoras e de gerenciamento —, que, para além das diferenças de formação, costumam decorrer da ausência de definições centrais quanto à natureza e ao alcance da intervenção. Que restauro deveria ser empreendido num edifício moderno como esse?

FIGURA 1 — Aspecto do antigo Palácio da Agricultura, durante obras de reforma e ampliação a partir da passarela Ciccillo Matarazzo.

Fonte: Arquivo pessoal (2009).



Em princípio, antes de postular qualquer intervenção, todo bem cultural deve ser submetido a uma análise cognitiva baseada em fontes diretas e indiretas. De acordo com as premissas preservacionistas, esse reconhecimento postula etapas preliminares de avaliação da arquitetura existente, com o objetivo de buscar indícios materiais relativos à autenticidade do bem cultural, com vistas a sua transmissão coerente no futuro. Nessa lógica, os elementos propostos para uma recuperação integral do edifício deveriam ser submetidos a essas condições: definição pela associação de critérios de intervenção mínima na matéria construída (sobrepostas ou não) e adoção minimamente necessária de interferências de baixo impacto ao projeto original de 1951², para lhe configurar um uso compatível verificado à exaustão em variadas instâncias projetuais, naturais em relação a uma obra desse porte.

Esse protocolo de intervenção, parcialmente aplicado durante a obra em andamento, em diversas revisões realizadas para atendimento de demandas legais e/ou gerenciais de projeto e de obra, demonstrou a dificuldade metodológica de corriqueiros programas de adequação tecnológica e transformação de uso sem avaliação concreta da substância física do bem cultural. Sobretudo, demonstrou as dificuldades operacionais relativas aos pressupostos modernizadores do conjunto pelo próprio Oscar Niemeyer, que, a convite do Estado, propôs ao edifício a atualização de formas ou elementos mais adequados à linguagem contemporânea do arquiteto, em confronto direto com essas premissas.

Diante da profundidade de questões que o caso suscita, cabe apontar que a intenção deste artigo não é esgotar o assunto, mas refletir sobre meios de reversão dos hiatos detectáveis entre a aplicação de diretrizes de conservação/restauração arquitetônica e o gerenciamento operacional de obras civis no corpo de edificações, às quais, oficialmente, foram atribuídos destacados valores históricos e culturais.

PROJETO DE RESTAURAÇÃO: ALGUNS CONCEITOS

Um projeto de restauração arquitetônica diferencia-se substancialmente de uma simples reforma e tampouco deve ser confundido com tendências à “revitalização” ou ao *retrofit* (Tirello, 2009). Os princípios operativos da restauração relacionam-se diretamente a recomendações e normativas internacionais, incorporando, interdisciplinarmente, elementos, técnicas e procedimentos metodológicos de diversas áreas do conhecimento (Torsello, 2010), a fim de denotar compromissos com a história dos edifícios e sua autenticidade material, que, para qualquer projeto no patrimônio histórico, é “Fator qualitativo essencial quanto à credibilidade das fontes de informação disponíveis” (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 1995, p.xxix, tradução nossa)³.

Contudo, para o senso comum, restaurar é atividade comumente associada à “museificação do original” ou ao “fachadismo” (Azevedo, 2003), sendo frequente — mesmo entre profissionais —, facultar as exigências da restauração a poucos edifícios, normalmente aqueles representantes de um passado já dignificado com, uma ornamentação profusa

ou mesmo uma relação produtiva artesanal, cujo significado simbólico como patrimônio responde a uma específica unidade formal. Essa associação atua na simplificação das discussões científicas da disciplina da restauração (Gurrieri, 1977) e no distanciamento crítico do objeto em pautar a coerência entre usos compatíveis e demandas por adequação normativa e tecnológica dos edifícios, segurança, acessibilidade e sustentabilidade.

Essa suposição conceitual do ato de restaurar, quando aplicada à arquitetura moderna, explicita várias lacunas operativas e muitos desafios técnicos (Moreira, 2011), entre eles, destacam-se dois confrontos principais, de origem conexa às próprias características dessa arquitetura: o primeiro, a dificuldade de compatibilizar resultantes formais com novos elementos, regulamentos e usos ditados por demandas contemporâneas; e o segundo, a permanência de uma imagem indelével (Cassani, 2003), que entra constantemente em conflito com sua obsolescência material e tecnológica e busca uma constante atualização modernizante, mas deixa de lado características físicas por vezes não documentadas no projeto original ou resultantes de alterações no decorrer do tempo (Vita, 2000). A associação de ambos, num contexto de má interpretação de uma metodologia precisa, tem levado a obras inautênticas — em sua resultante física e simbólica.

Se a autenticidade material, como se vê, é um fator que opera na restauração dos edifícios do mesmo modo que um “controle de qualidade”, o sucesso de uma restauração, portanto, deve refletir a capacidade de uma equipe — comumente de ampla e diversificada formação como arquitetos, historiadores, conservadores, engenheiros, entre outros —, em atender e respeitar posturas operativas que se viabilizam por estudos preliminares interdisciplinares que visam equilibrar posturas para bem relacionar as decisões de projeto.

Um projeto de restauração exige, em síntese, três etapas principais: o levantamento de dados da arquitetura construída, com a máxima acuidade de representação e descrição física de todos os seus componentes arquitetônicos, estruturais, tecnológicos e ornamentais (Docci & Maestri, 2009), os quais balizam um estudo preventivo, quantitativo e qualitativo da obra a ser empreendida (Sanpaolesi, 1980); o reconhecimento histórico do edifício, vinculado a estudos de campo e material de pesquisa histórica recente que possibilitem valorar sua função social, ponderando sobre usos possíveis e não danosos ao bem cultural (Azevedo, 2003); e a análise cronológica dos materiais, possibilitada pela documentação de alterações, interações e patologias associadas a processos de degradação dos sistemas construtivos para a correta identificação e formulação de especificações técnicas operativas (Carbonara, 2007).

Esses estudos, que normalmente se constituem de relatórios circunstanciados e/ou pranchas gráficas — documentais, temáticas ou analíticas, em várias escalas e aproximações em relação ao objeto de estudo, contemplando sua inteira compleição física e simbólica —, afirmam os protocolos a serem adotados na gestão do projeto de restauração, por natureza diferenciados da gestão do projeto tradicional (Csepcsényi *et al.*, 2006), mas que são frequentemente ignorados ou incompreendidos.

A RECUPERAÇÃO DO PALÁCIO DA AGRICULTURA

Integrado ao conjunto do Parque do Ibirapuera, o Palácio da Agricultura faz parte de uma gama de valores patrimoniais sobrepostos, tanto para a cidade como para o Estado e a federação, que associam, entre outros, valores urbanos — relativos ao aspecto exterior do edifício na paisagem criada desde os anos 1950 —, e arquitetônicos — pela característica monumental de sua composição volumétrica, de elementos formais de grande impacto na arquitetura brasileira na ocasião (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, 2009). No caso desse edifício, esses valores são ainda acentuados pela notoriedade evidente de seu autor.

Em 2007, o Palácio da Agricultura foi escolhido pelo Governo do Estado de São Paulo para abrigar a nova sede do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), cujo projeto também é de Oscar Niemeyer. Autor da obra, há mais de 50 anos, Niemeyer procurou combinar soluções modernizadoras da infraestrutura existente a outras relativas ao novo pretendido, prevendo-se um restaurante na cobertura, cafés e espaços administrativos e de exposições novos que alteravam substancialmente o aspecto geral do edifício, tanto nas características arquitetônicas como urbanas, destacando-se pesadas estruturas, como uma grande escultura sobre novas peles de vidro com película negra e duas novas caixas de escadas de emergência anexadas à empena cega (Figura 2).

Com relação aos valores preconizados pela importância do edifício, além de sua valoração autoral, o projeto de Niemeyer não foi aceito pelos órgãos de preservação por promover um grande programa de alterações, em direto confronto com os valores arquitetônicos e urbanos atribuídos ao longo do tempo ao edifício. No entanto, o projeto somente foi revisto nos pontos que afetavam formalmente a compleição volumétrica do conjunto, ficando à margem questionamentos sobre a incapacidade do bem em abrigar

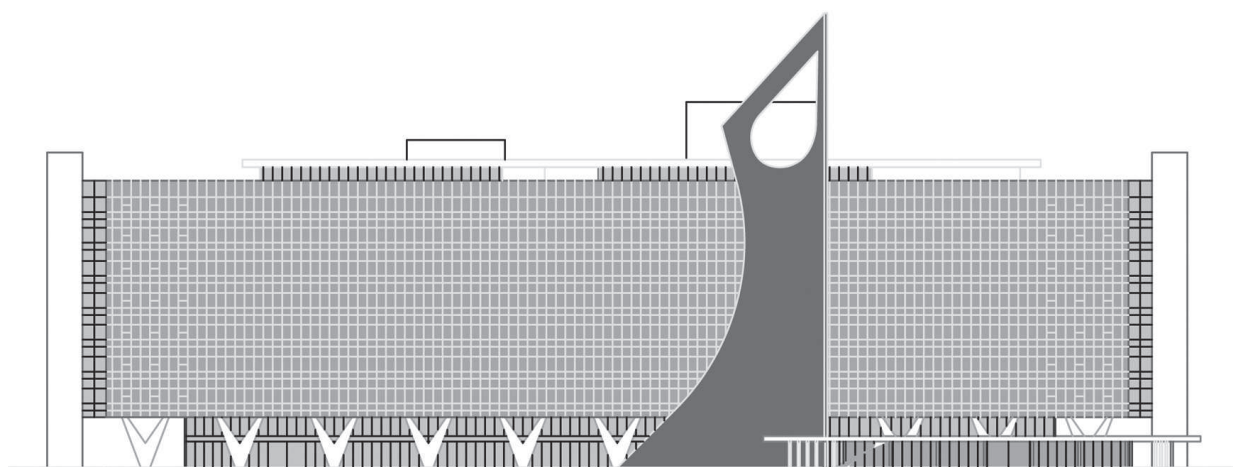


FIGURA 2 – Desenho de projeto básico de Oscar Niemeyer para a instalação do Novo Museu de Arte Contemporânea da USP, 2007.
Fonte: São Paulo (2008, p.3).

tal programa ou as premissas conservativas referentes aos materiais construtivos e de acabamentos aplicados (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, 2009). Apesar dos esforços em conjunto dos órgãos de preservação em analisar sucessivas revisões elaboradas pela Companhia Paulista de Obras e Serviços (CPOS), o cronograma do processo de projeto, mesmo com tal impacto, foi mantido, levando-se para a obra uma condição de “restauração” que, como método, nunca houve de fato.

Assim, já não mais preliminar, o processo de reconhecimento da arquitetura existente, fundamental para a eficiência de uma obra dessa categoria, foi sendo assimilado com muitas dificuldades entre os diversos atores da intervenção, que postulavam diversas ações a serem realizadas no edifício: da restituição de sua imagem à sua preservação pura. Nesse sentido, esse reconhecimento, que deveria balizar uma prática comum, garantindo a previsibilidade das ações em várias disciplinas de projeto correlatas, em coerência com os procedimentos de gerenciamento necessários a uma obra desse porte, não teve a importância merecida em âmbito global, evidenciando diversas crises ao longo da obra na compatibilização da ocorrência de três ações principais, destacadas a seguir:

Em princípio, uma ação *fachadista* ligada à reconstituição global da imagem do edifício com a ausência crítica da verificação patológica dos elementos parietais por substituição de materiais e tratamentos com alto grau de dano à substância física (e, portanto, histórica) do bem, como, entre outros, a remoção e a substituição de pastilhas e blocos de vidro originais e a reelaboração de rebocos sem critérios operativos definidos preliminarmente.

Em seguida, uma ação de *museificação* de alguns “elementos icônicos”, que não deixam de se associarem à reconstituição da imagem, como os caixilhos de alumínio da fachada e os brises aplicados no anexo reproduzidos no restante do edifício, mas que, pelo alto potencial de disseminação pública das ações em curso na obra, estabeleciam a vinculação do objeto ao conceito superficial de “retrofit”.

E, por fim, uma ação *modernizadora* dos elementos tecnológicos vinculados à exigência do novo uso museológico destinado ao edifício, construído originalmente para abrigar espaços administrativos. Nesse sentido, após a descoberta de grandes problemas estruturais generalizados nas vigas, como cupins, perdas de cobertura, salinização, entre outros, que poderiam ter sido verificados em levantamentos preliminares (Figura 3), os interiores foram totalmente renovados com pisos, forros e sistemas de condicionamento ambiental com grande impacto ambiental; além disso, resultante dessa ação, um delicado conflito entre Estado, órgãos de preservação e gerenciadoras do projeto e da obra determinou-se no posicionamento das cotas e na implantação dos anexos projetados e das novas escadas de segurança contra incêndio, interferentes diretamente nos valores arquitetônico e urbano já reconhecidos no conjunto (Conselho



FIGURA 3 – Remoção de mesa inferior das estruturas de concreto armado para recuperação estrutural e tratamento de generalizadas infestações de cupins e problemas com umidade.

Fonte: Arquivo pessoal (2009).



FIGURA 4 – Vista posterior do edifício do Palácio da Agricultura durante os trabalhos realizados de construção das escadas de emergência, transferidas para a fachada posterior do edifício.

Fonte: Arquivo pessoal (2009).

Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo, 2009) (Figura 4).

Em suma, a ausência de dados de levantamento cadastral e patológico do conjunto explicitou as diversas revisões do projeto arquitetônico em função do espaço ou das condições efetivamente disponíveis ao novo uso pretendido no edifício; ao mesmo tempo, projetos executivos complementares, elaborados durante a obra — o que, por si só, já pode ser avaliado como um enorme fator de pressão e incompatibilizações entre disciplinas —, acarretaram variados problemas de gerenciamento, a depender de sua interação no andamento da intervenção.

Nesse sentido, o que seriam os imprevistos típicos (Tamaki, 2012), como se convencionou dizer a um público profissional mais amplo sobre a obra em seus constantes atrasos, se não a incapacidade de garantir a qualidade do projeto material, histórica e simbolicamente? Um protocolo de atuação não foi de fato constituído, tornando a obra um verdadeiro palimpsesto.

CONCLUSÃO

Busca-se neste trabalho trazer as questões até aqui assinaladas para discussão. O caso de estudo levanta um problema que, pelo porte, demonstra claramente a falta de interação entre os diversos agentes que atuam na recuperação dos edifícios. Sobretudo, apresenta as dificuldades de resolução e de criação de um protocolo de atuação que possa demonstrar, de forma coerente, o objetivo final esperado das obras na arquitetura moderna, grupo patrimonial que tem tornado claras essas fragilidades: aos órgãos de preservação falta maior capacidade de demonstrar os valores atribuídos (históricos, arquitetônicos e urbanos) aos agentes responsáveis por sua recuperação, e, em oposição, a estes se evidencia a ausência de uma maior compreensão e receptividade operativa desses mesmos valores em formular responsáveis decisões de projeto.

Assim, de que forma há nas práticas contemporâneas de intervenção na arquitetura existente o fomento a atitudes pragmáticas, sem a adequada preocupação com os bens a que se busca preservar?

Embora a academia esteja notadamente se esforçando para considerar, definir e repropor novos e populares termos como *revitalização*, *requalificação*, *reabilitação*, *reciclagem*, *reconversão*, *renovação* ou *reúso* para a constituição de uma metodologia mínima que demonstre e permita qualidade e consenso projetuais, entende-se que essas formas indiscriminadas de caracterizar essas intervenções ofusquem a verdadeira vinculação disciplinar dos procedimentos que deveriam ter sido adotados, suscitando mais uma forma de convencionar intervenções cosméticas para demonstrar o quanto é ainda pouco assimilado o exercício do restauro em relação a uma cultura arquitetônica mais ampla. Afinal, que valores efetivamente queremos em nossos projetos?

Com essas reflexões, objetiva-se contribuir para que as colaborações entre os diversos agentes envolvidos nessa categoria de projeto se tornem mais fluidas, em prol da qualidade da preservação dos bens culturais brasileiros.

NOTAS

1. Artigo elaborado a partir da pesquisa de mestrado em andamento intitulada "O desenho e o reconhecimento do objeto histórico: os princípios metodológicos do projeto de restauro arquitetônico", do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade, Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual de Campinas. Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

2. O projeto original encontra-se depositado para consulta no Arquivo Histórico Municipal Washington Luis, em São Paulo.

3. "Facteur qualificatif essentiel quant à la crédibilité des sources d'informations disponibles".

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, P.O. A restauração arquitetônica entre o passado e o presente. *Revista de Urbanismo e Arquitetura*, v.6, n.1, p.18-23, 2003.
- BORIANI, M. Obsoleto prima ancora che storico: conservare il moderno? In: BORIANI, M. (Org.). *La sfida del moderno: l'architettura del XX secolo tra conservazione e innovazione*. Milano: Unicopli, 2003. p.6-17.
- CABRAL, C.C. Duas perguntas sobre interdisciplinaridade, arquitetura e preservação do patrimônio moderno. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 9., 2011, Brasília. *Anais...* Brasília: DOCOMOMO, 2011. p.1-10.
- CARBONARA, G. Analisi degli antichi edifici. In: CARBONARA, G. (Org.). *Trattato di restauro architettonico*. 2.ed. Torino: UTET, 2007. p.419-521.
- CASSANI, A.G. Moderno, troppo moderno: restauro o conservazione di un passato (troppo) prossimo. In: BORIANI, M. (Org.). *La sfida del moderno: l'architettura del XX secolo tra conservazione e innovazione*. Milano: Unicopli, 2003. p.19-36.
- CONSELHO MUNICIPAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E AMBIENTAL DA CIDADE DE SÃO PAULO. *Ata da 454ª. Reunião Ordinária*. São Paulo: PMSP, 2009. Disponível em: <<http://www.conpresp.sp.gov.br>>. Acesso em: 3 jun. 2012.
- CSEPCSÉNYI, A.C. *et al.* Análise do projeto de projeto de restauração sob a ótica da gestão da qualidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIAS NO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 11., 2006, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ENTAC, 2006. p.1491-1501.
- DOCCI, M.; MAESTRI, D. *Manuale di rilevamento architettonico e urbano*. Roma: Laterza, 2009.
- GURRIERI, F. *Teoria e cultura del restauro dei monumenti e dei centri antichi*. Firenze: CLUSF, 1977.
- INTERNATIONAL COUNCIL ON MONUMENTS AND SITES. *Carta internacional sobre la conservación y restauración de monumentos y sitios (Carta de Venecia — 1964)*. ICOMOS: [S.l.], 1964.
- LAGAE, J. Ambivalent positions on modern heritage: a dialogue between Wessel de Jonge and Réjean Legault. *OASE: Journal for Architecture*, n.69, p.46-61, 2006.
- MOREIRA, F.D. Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna. *Revista CPC*, n.11, p.152-187, 2011.
- SALVO, S. A intervenção na arquitetura contemporânea como tema emergente do restauro. *Revista Pós*, n.23, p.199-211, 2008.
- SANTOS, C.R. Novas fronteiras e novos pactos para o patrimônio cultural. *São Paulo em Perspectiva*, v.2, n.15, p.43-48, 2001.
- SÃO PAULO. Nova sede do MAC no Ibirapuera promoverá mais visibilidade no museu. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*, 26 ago. 2008. Seção 2, n.118, p.3. Disponível em: <<http://www.imprensaoficial.com.br>>. Acesso em: 3 jun. 2012.
- SANPAOLESI, P. *Discorso sulla metodologia generale del restauro dei monumenti*. Firenze: EDAM, 1980.
- TAMAKI, L. Intervenção contemporânea. *Revista Técnica*, n.180, 2012. Disponível em: <<http://www.revistatechne.com.br/engenharia-civil/180>>. Acesso em: 3 jun. 2012.
- TIRELLO, R.A. Restaurar não é pintar edifícios de amarelo. In: FONTES, M.S.G.C. *et al.* (Org.). *Arquitetura e urbanismo: novos desafios para o século XXI*. Bauru: Unesp, 2009. p.21-34.
- TORSELLO, B.P. *Che cos'è il restauro?: nove studiosi a confronto*. 3.ed. Venezia: Marsilio, 2010.
- UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. Document de Nara sur l'authenticité. In: LARSEN, K.E. (Org.). *Proceedings of Nara Conference on Authenticity in relation to the World Heritage Convention*. Trondheim: Tapir, 1995. p.xxvii-xxxi.
- VITA, M. Restauro e modernizzazione del patrimonio architettonico del XX secolo. In: VITA, M. (Org.). *Il patrimonio architettonico del XX secolo fra documentazione e restauro*. Firenze: Alinea, 2000. p.10-13.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

PEDRO MURILO GONÇALVES DE FREITAS Mestrando | Universidade Estadual de Campinas | Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo | Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade | Departamento de Arquitetura e Construção | Av. Albert Einstein, 951, Cidade Universitária, 13083-852, Campinas, SP, Brasil | Correspondência para/*Correspondence to*: P.M.G. FREITAS | *E-mail*: <pmugf.arq@gmail.com>.

REGINA ANDRADE TIRELLO Professora Doutora | Universidade Estadual de Campinas | Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo | Departamento de Arquitetura e Construção | Campinas, SP, Brasil.

Recebido em 4/7/2012,
reapresentado em
9/10/2012 e aceito para
publicação em 8/11/2012.